



# BANCO DE DADO DE PEIXES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Thiago Bernardi Vieira<sup>1</sup> & Fabio Vieira<sup>2</sup>

1 - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES 2 - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG  
thiagobernardi007@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Fishbase é um sistema de informação global sobre peixes. Atualmente existem aproximadamente 28.500 espécies de peixes catalogados, distribuídas em três grandes grupos: os Osteichthyes, com mais de 22.000 espécies; os Chondrichthyes, com mais de 800 espécies e; os Agnatha ou Cyclostomata, com cerca de 80 espécies. Os Osteichthyes são representados pelos peixes gnatostomados que possuem um esqueleto ósseo; os Chondrichthyes, com mais de 800 espécies, são os peixes gnatostomados que possuem esqueleto cartilaginoso e os Agnatha representam o grupo dos peixes sem maxilas.

Os peixes são organismos cosmopolitas encontrados desde as grandes profundidades das fossas abissais até pequenas lagunas, possuindo desde espécies com importância para a humanidade, sendo para alimentação ou para outros fins, como os aquários, até mesmo espécies perigosas para o homem, como os peixes-escorpião, que têm espinhos venenosos e algumas espécies de tubarão, que podem atacar pessoas nas praias. é necessário atentar para o fato de que muitas espécies de peixe se encontram ameaçadas de extinção, seja por pesca excessiva, ou pela deterioração dos seus habitats. Segundo Bohlker et al. (1978), a ictiofauna da América do Sul constitui-se de cerca de 2.500 a 3.000 espécies.

Assim, é de extrema importância a criação de bancos de dados e maior investimento em projetos de pesquisa para que se possa conhecer cada vez mais a ictiofauna do Brasil e do Espírito Santo. Uma vez que só se pode conservar o que se conhece, o primeiro estágio para conservar a biodiversidade é descrevê-la, mapeá-la e medi-la.

Este trabalho tem por objetivo mapear o conhecimento sobre peixes do Espírito Santo, usando como estratégia a confecção de um banco de dados. Posteriormente será realizada a detecção das lacunas existentes no conhecimento sobre a ictiofauna do estado, sendo assim possível nortear as principais áreas para o desenvolvimento de futuros projetos.

## OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi a confecção de um banco de dados de peixes do Espírito Santo, tendo em vista a detecção de áreas prioritária para implantação de projetos de conservação no estado.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados sobre os peixes coletados e descritos para o estado do Espírito Santo foram obtidos por meio de pesquisa on-line feita através dos SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE COLEÇÕES ICTIOLÓGICAS, (NEODAT III), e no, Centro de Referência em Informação Ambiental (Cria), além de dados obtidos no Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica (IPEMA). Durante a confecção do banco de dados foram coletados dados de espécie, meio de conservação dos indivíduos, localidade de coleta, determinador, locais onde os espécimes estão depositados, entre outros considerados relevantes para a confecção do banco de dados. Todos os dados obtidos durante a pesquisa foram digitados em uma planilha do Excel, sendo esta importada para um banco de dados em Access 2003.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento da ictiofauna do Espírito Santo, foram registrados 398 gêneros e aproximadamente 700 espécies, totalizando 4645 exemplares, dos quais 2635 registros são provenientes SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE COLEÇÕES ICTIOLÓGICAS (NEODAT III) estando divididos entre: Museu de Ciência e Tecnologia (MCP) localizado na Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), contendo 368 registros, Museu de Zoologia da Universidade Federal de São Paulo (MUSUSP), Universidade Federal de São Paulo (USP), com 717 registros, e Museu Nacional do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 840 registros. A estes, foram acrescentados 878 registros do Museu de Biologia

Professor Melo Leitão (MBML) e 1822 registros da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) obtidos no IPEMA, além de 20 registros do Laboratório de Ictiologia de Ribeirão Preto (LIRP), obtido pelo Programa Cria. Dentre estes, se encontram oito holótipos e vinte e quatro parátipos. Do total de espécimes coletados no estado, 1822 estão depositados na UFES e outros 878 exemplares no MBML este montante representa 49% dos exemplares capturados no estado.

Foram registradas espécies de peixes para 50 municípios do Espírito Santo, porém, a maioria desses exemplares está restrita a Grande Vitória, formada pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Viana, Serra e Cariacica, e ao município de Guarapari. Os espécimes marinhos são predominantemente dos municípios de Vitória, Vila Velha, e Guarapari, e alguns poucos do estuário do Rio Piraquê-Açú, no município de Aracruz. A amostragem de peixes dulcícolas está mais bem distribuída entre os estados, porém estas se concentram sobre os maiores rios, como o Rio Doce, ou sobre os rios que apresentam alguma importância para o estado, como o Rio Santa Maria da Vitória.

## CONCLUSÃO

Com a finalização desse trabalho foi possível observar áreas deficientes na amostragem da ictiofauna do estado. Áreas essas, concentradas no norte, no sul e na porção oeste do estado. Dentre as áreas mais bem amostradas do estados estão a área da capital e as áreas que circundam rios com importância para o estado, e bacias de grande aporte hídrico. Dentre os indivíduos coletados no estado, uma boa parcela, 49% destes estão depositados em instituições dentro do próprio estado, sendo estes divididos entre o Museu de Biologia Professor Mello Leitão e a UFES. Dentre os 4654 exemplares, aproximadamente 50% são de origem marinha, demonstrando assim, que o estado precisa de uma maior amostragem de sua ictiofauna de água doce e que esta precisa ser distribuída igualmente sobre seu território. Além disso as coletas marinhas estão restritas a áreas turísticas, como Guarapari, e a Ilha de Trindade, uma ilha oceânica pertencente ao município de Vitória.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BOHLKE, J. E., WEITZMAN, S. H., MENEZES, N.A. 1978.** Estado atual da sistemática dos peixes de água doce da América

do Sul. *Acta Amazônica*, Manaus, V.8, N.4, p.645-677.

**Carpenter, K.E. (ed.)** The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 1: Introduction, molluscs, crustaceans, hagfishes, sharks, batoid fishes, and chimaeras. *FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication No. 5.* Rome, FAO. 2002. pp. 1-600.